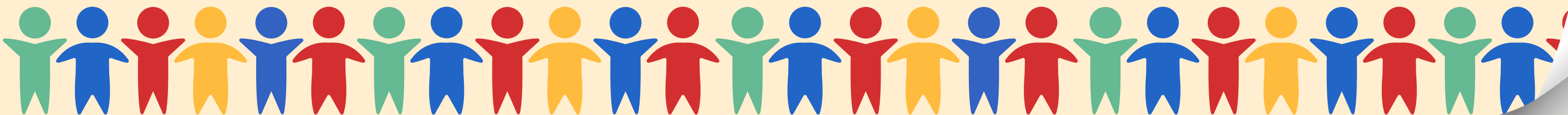


Educação inclusiva: perspectiva de direitos, dignidade e justiça social

Mariana Rosa





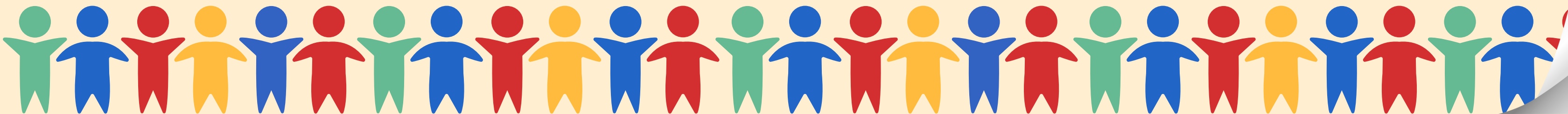
de quem?

quem concede?

direito à educação escolar

desde quando?

Por que?

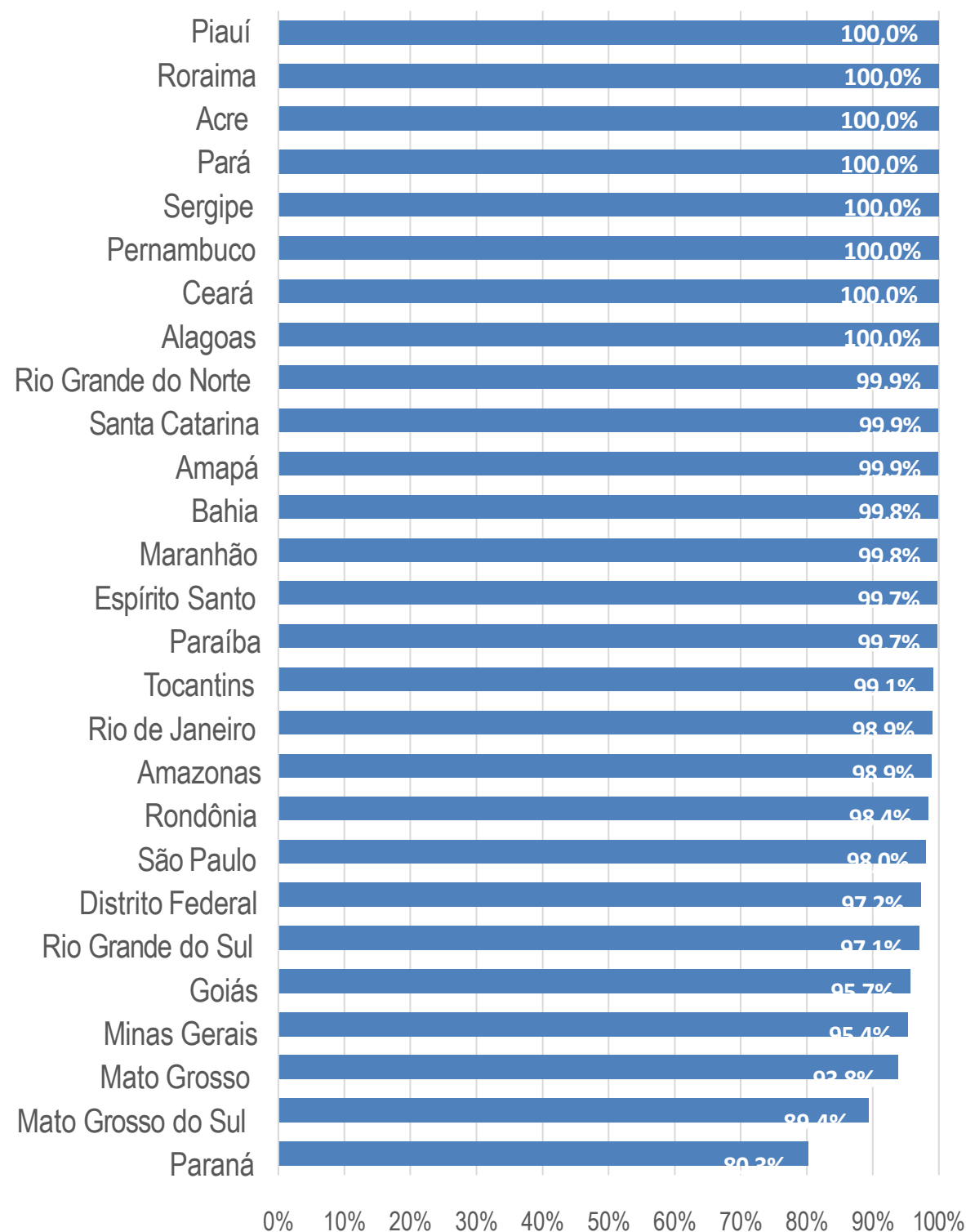


Fonte: censo escolar INEP

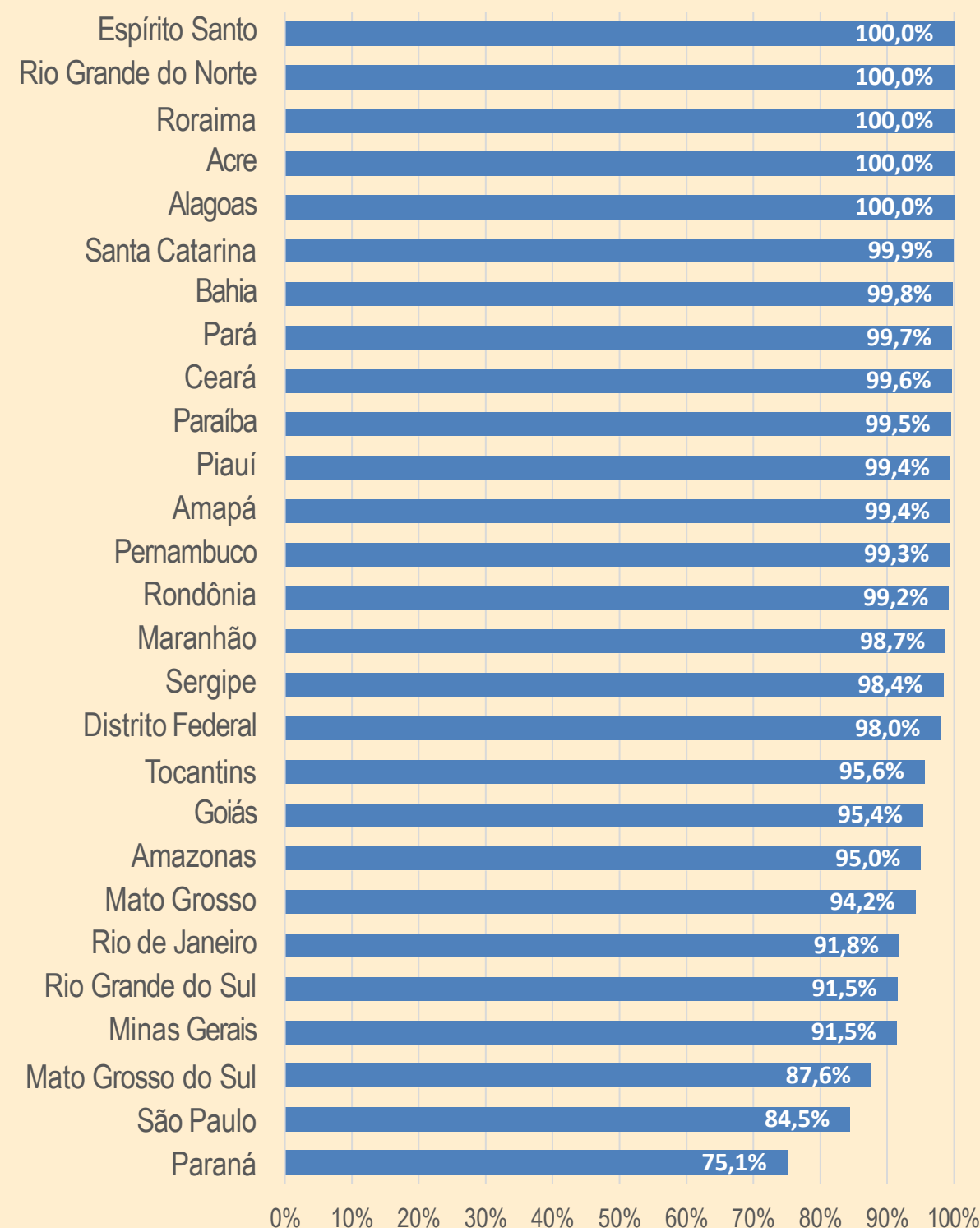


Gráfico 59. Percentual de alunos de **educação especial incluídos** (classe comum) por etapa de ensino, segundo a unidade da federação – Brasil 2024

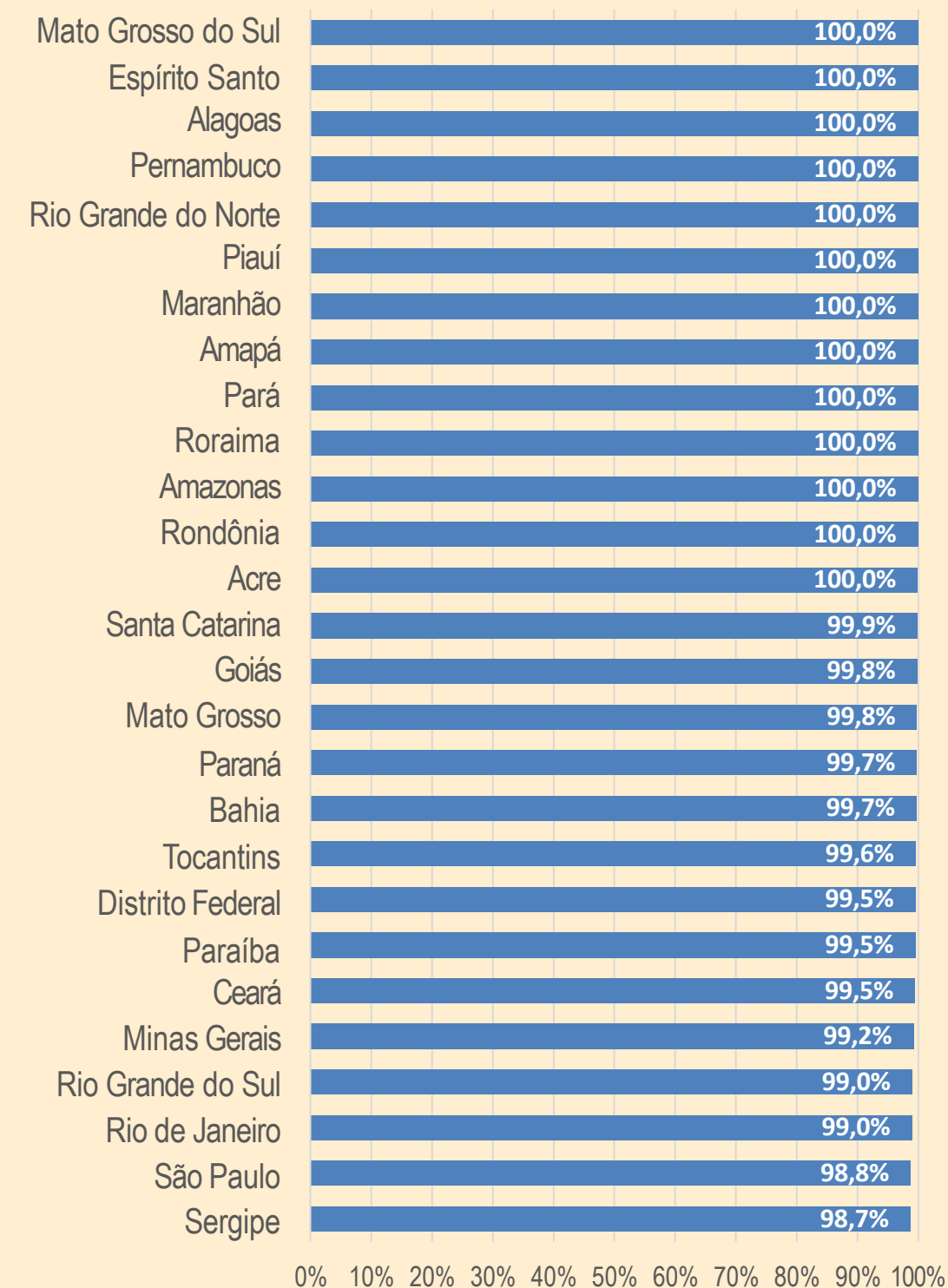
i. Educação infantil



ii. Ensino fundamental



iii. Ensino médio



Destaques



2,1 milhões de estudantes com deficiência



Aumento de 44,4% das matrículas de estudantes autistas entre 2023 e 2024



Na faixa etária entre 4 e 17 anos, 95,7% dos estudantes com deficiência estão exercendo seu direito à educação escolar, ou seja, na escola comum.

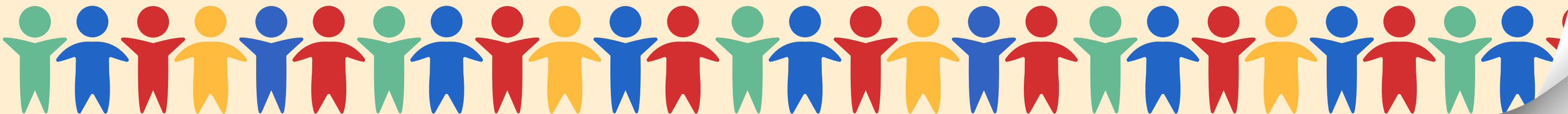


Apenas 1 em cada 4 escolas possui sala de recursos multifuncionais.



Como chegamos até aqui?

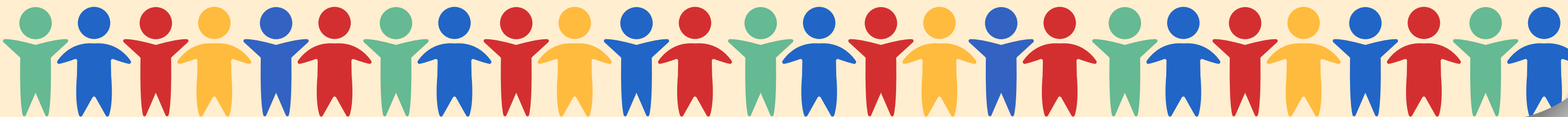
Como o nosso repertório de mundo
entende a deficiência?



A história única da deficiência

A palavra *especial* carrega o peso daquilo que é historicamente atribuído às pessoas percebidas como erradas, desviantes, abjetas, deficitárias, devedoras, como se essas características fossem inerentes.

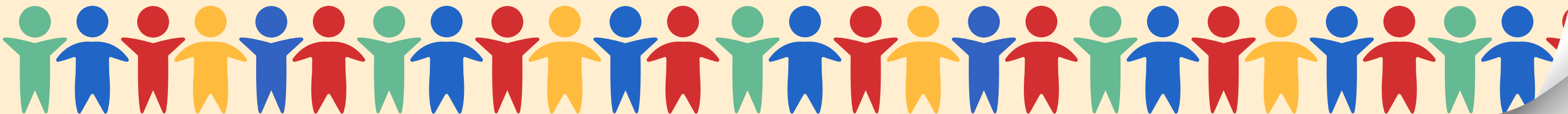
Isso leva à produção de discursos e ações que limitam sua vida.





O que entendemos por deficiência tem estreita
conexão com as **relações de poder.**

(SILVA, T. A produção social da identidade e da diferença).

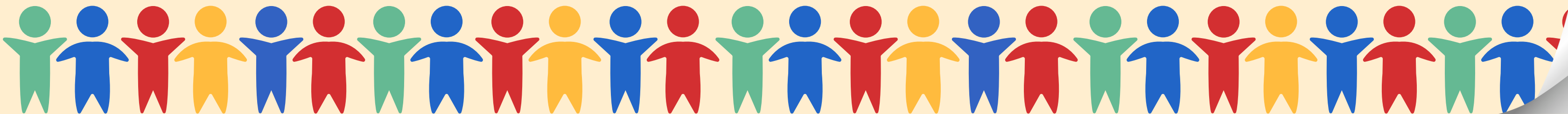




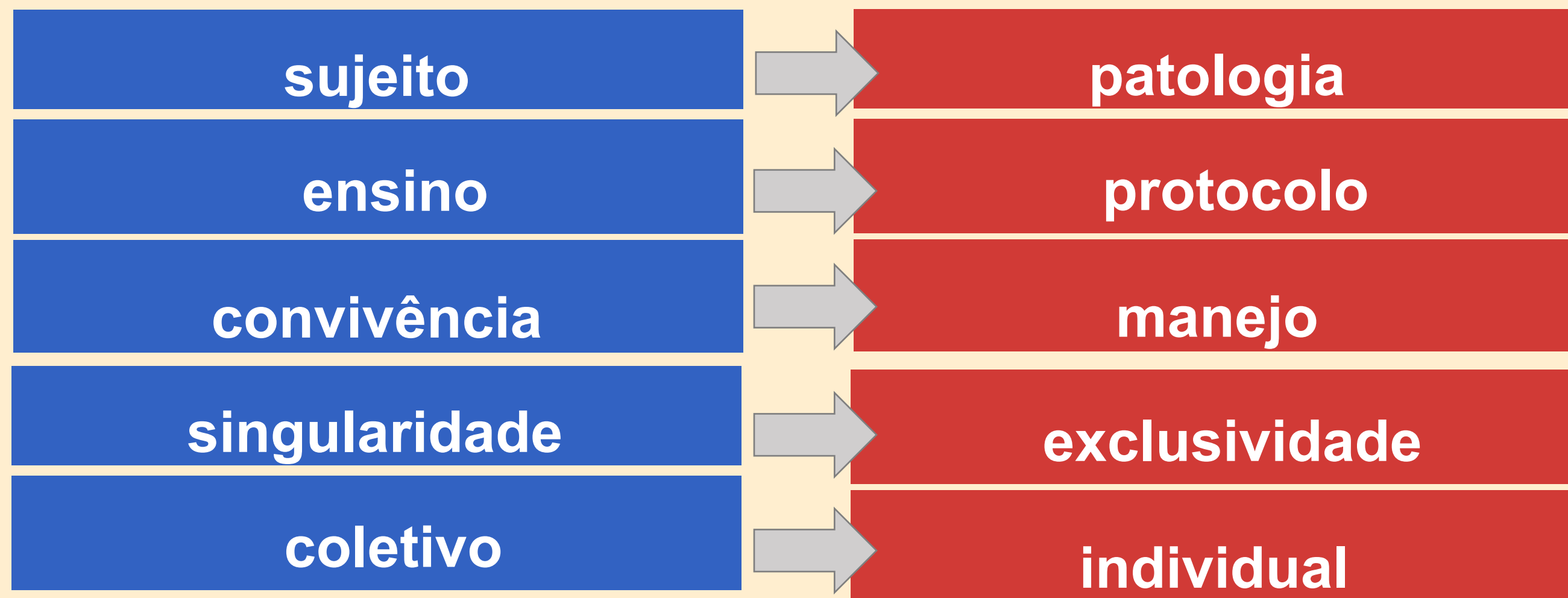
“Não estamos preparados”

Premissa: deficiência como uma determinação biológica, e não como uma produção social e histórica.

Consequência: uma demanda ininterrupta por formação, organizada por categorias clínicas.



Efeitos na escola





Outros efeitos na sociedade

Persistência da ideia de que a condição da deficiência retiraria valor das pessoas.
Uma concepção conveniente ao modo como vivemos:

Desimplica o Estado

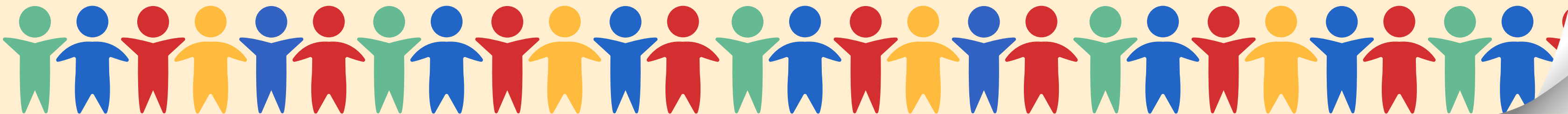
Fortalece ações benevolentes


Responsabiliza o indivíduo / família

Produz nichos de mercado

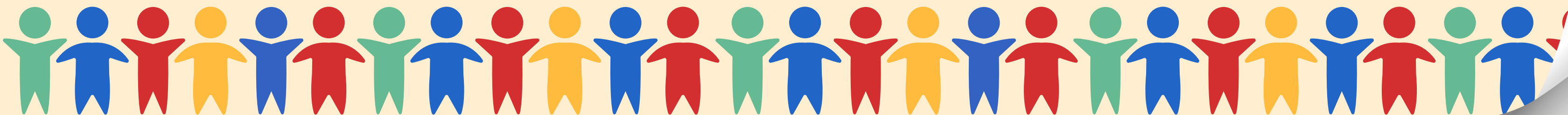
Desmonta as políticas públicas

Sustenta a assimetria nas relações de poder





**Como enfrentar isso e
construir outros caminhos?**



Humanizando a deficiência

Pessoa com Deficiência é aquela que tem um impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas".

(Lei Federal nº 6949/2009)



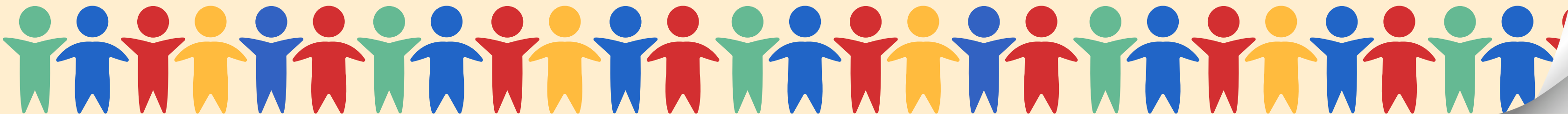


A EXPERIÊNCIA DA DEFICIÊNCIA

Pedro, 23, usa cadeira de rodas, e morador de Brasília (DF).

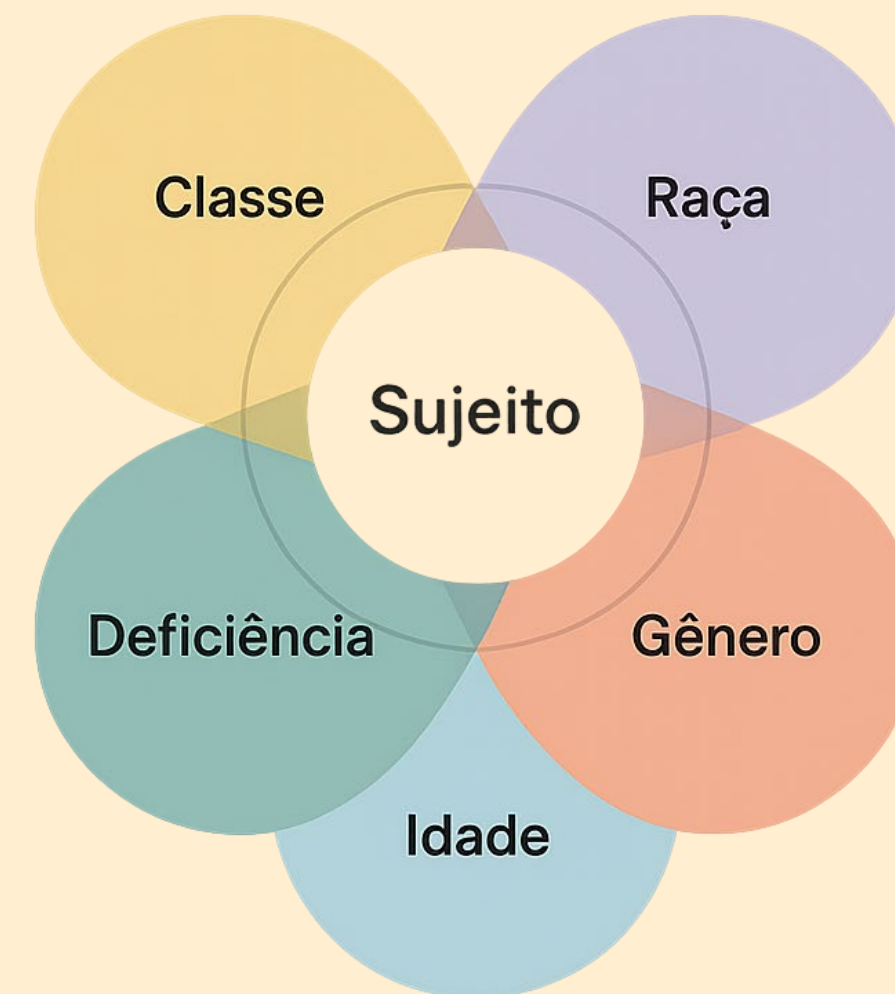
Duas vezes por semana, ele tem atendimento clínico, com fisioterapeuta e terapeuta ocupacional em um centro especializado. Ele faz graduação em Direito na UnB pela manhã, e tem estágio na parte da tarde. Pedro tem um assistente pessoal e um carro adaptado, presente da família após o acidente que resultou no impedimento de seus movimentos do pescoço para baixo.

Larissa tem 10 anos e tem paralisia cerebral. Com mobilidade substancialmente reduzida, ela utiliza cadeira de rodas e precisa de mediação para todas as atividades de manutenção da sua sobrevivência (higiene, locomoção, alimentação etc). Residente em Paraisópolis (SP), a menina quase nunca sai de casa. O local onde mora tem esgoto a céu aberto, além de não ter asfalto na rua, nem ponto de ônibus próximo. Com a cadeira de rodas menor do que o seu corpo, há anos ela aguarda uma nova órtese do SUS. Por conta disso, está sem frequentar a escola e os atendimentos em saúde.



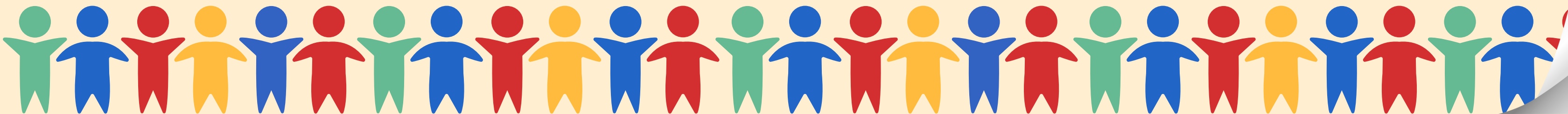
Interseccionalidade

Impossível pensar a
deficiência fora do
enquadramento
interseccional



Não se trata de uma operação de soma. Todo o enquadramento produzido para dizer da “experiência da pessoa com deficiência” precisa ser repensado e reformulado.

Isolada dessas especificidades, a deficiência se restringe à reabilitação médica ou à demanda genérica por acessibilidade.

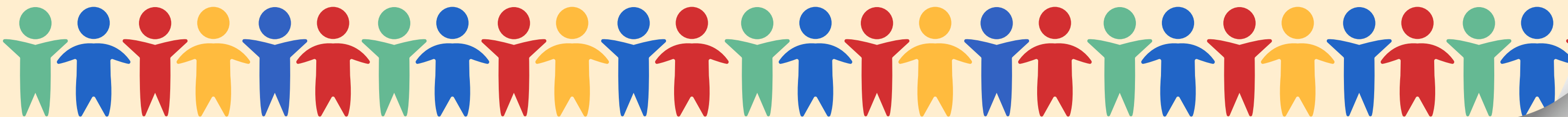
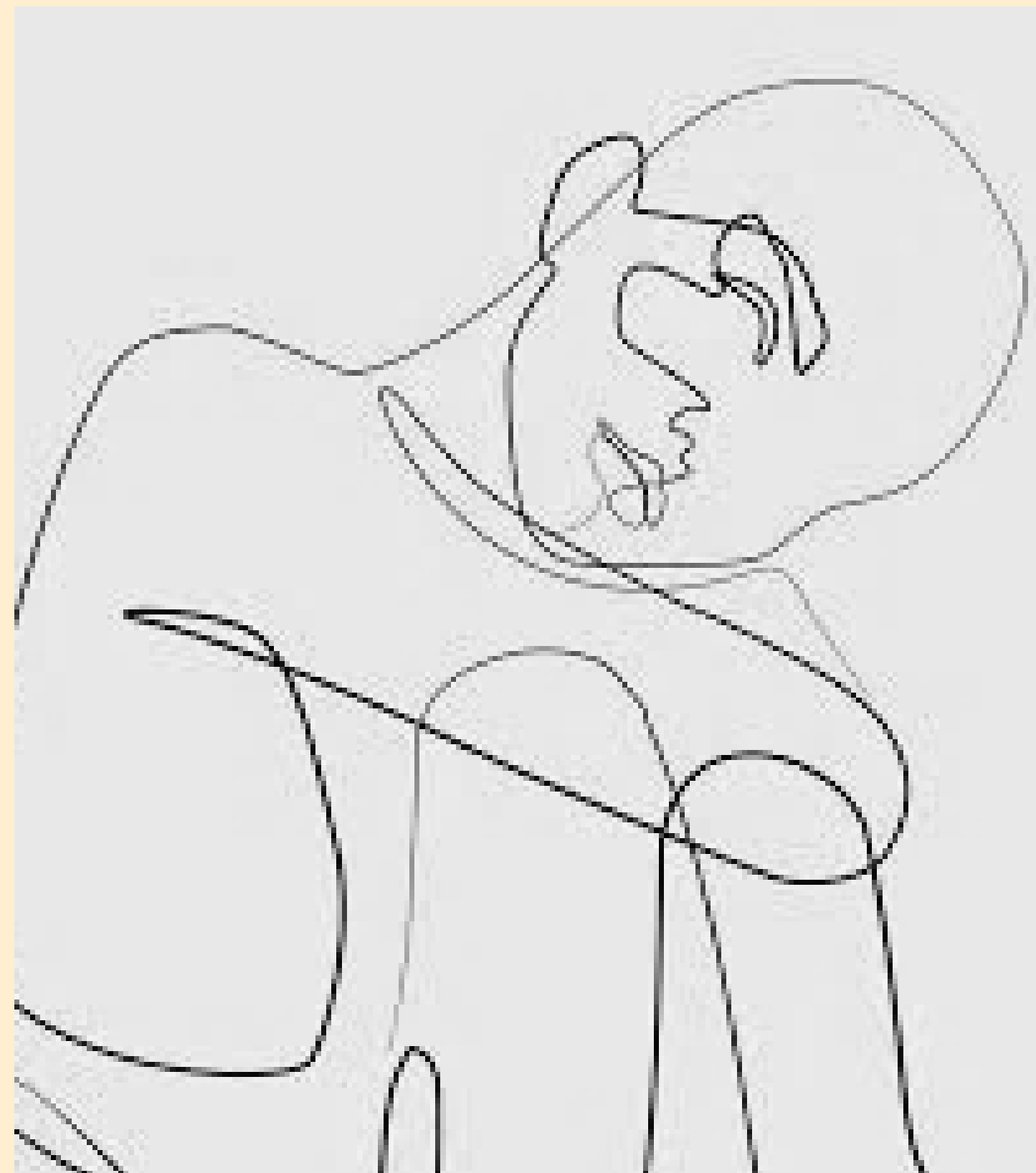


O que é um corpo?

Existem corpos que habitam o vazio?

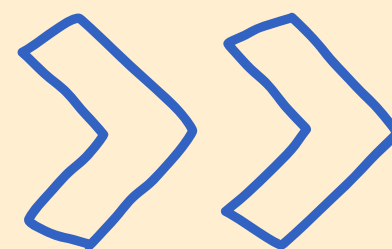
Que não consomem água, que não se alimentam, que não se movem, que não tocam outros corpos? Existem corpos sem desejo, sem vontade, sem pensamentos, sem sentimento?

É possível que existam corpos sem territórios?

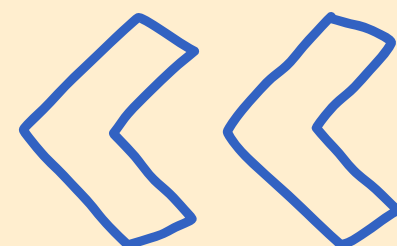




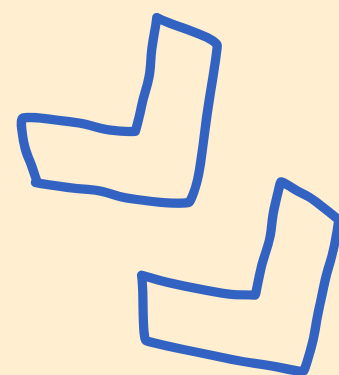
desigualdades



autonomia

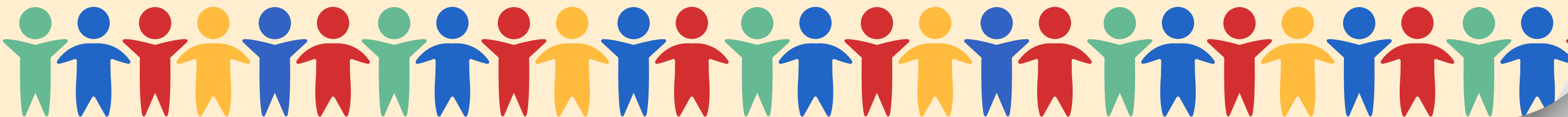



acessibilidade



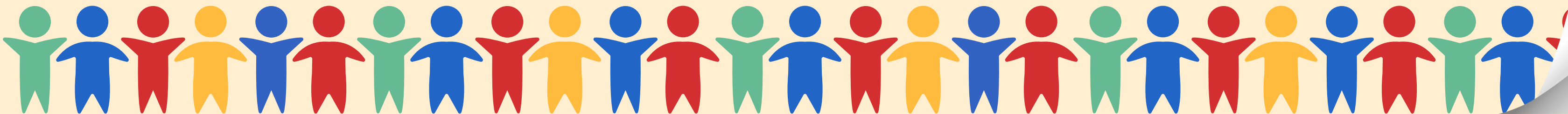
sujeito


Pessoas com deficiência são gente, e não um tipo – exótico, atípico, desviante, anormal – de gente.





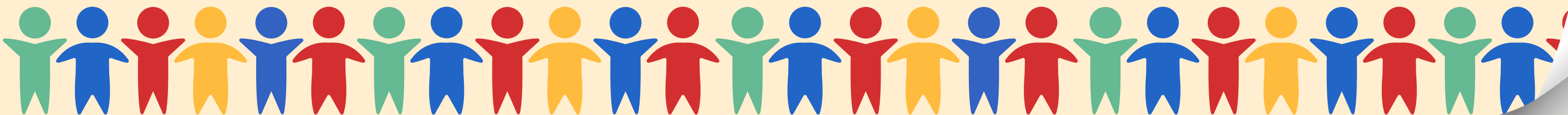
como pensar o corpo-território na escola?

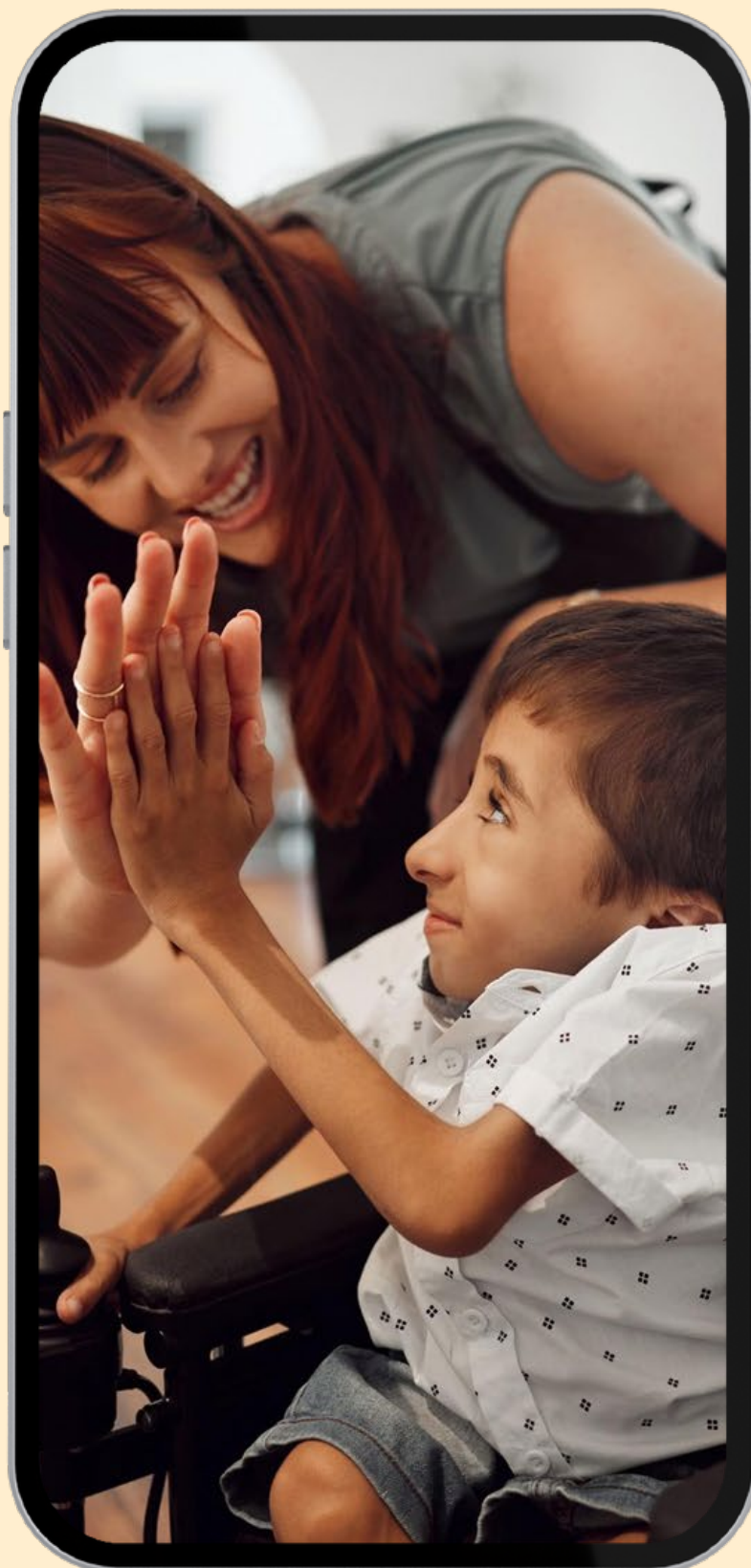




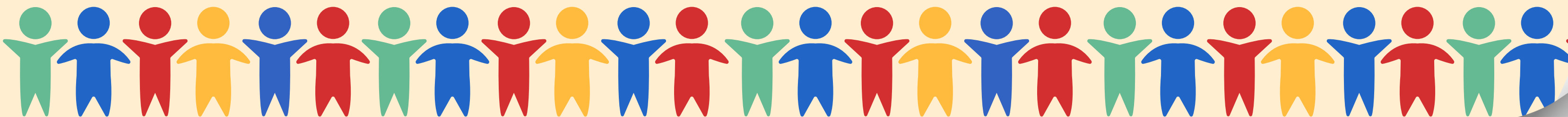
diagnóstico clínico X diagnóstico pedagógico


Não existe educação fora da relação humana.





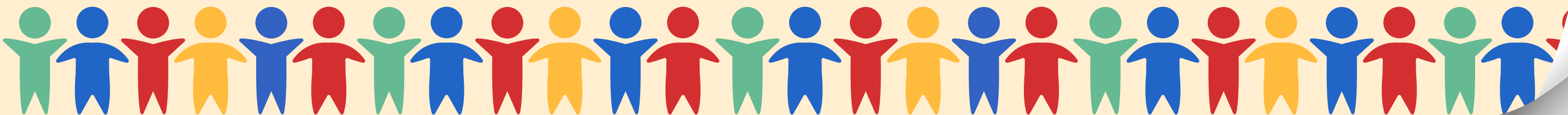
Essa abertura para a singularidade da experiência é o que nos vincula à cultura do acesso, porque considera as pessoas com deficiência como sujeitos, ao mesmo tempo em que responsabiliza o coletivo pelas relações de cooperação e interdependência que devem sustentar todos os diversos arranjos de ser e estar no mundo.






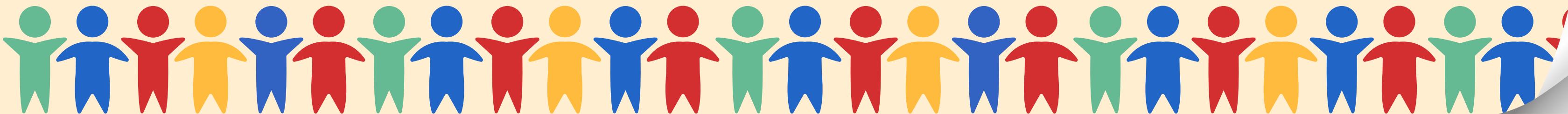
A educação inclusiva não é um método ou
uma técnica, **é uma ética.**

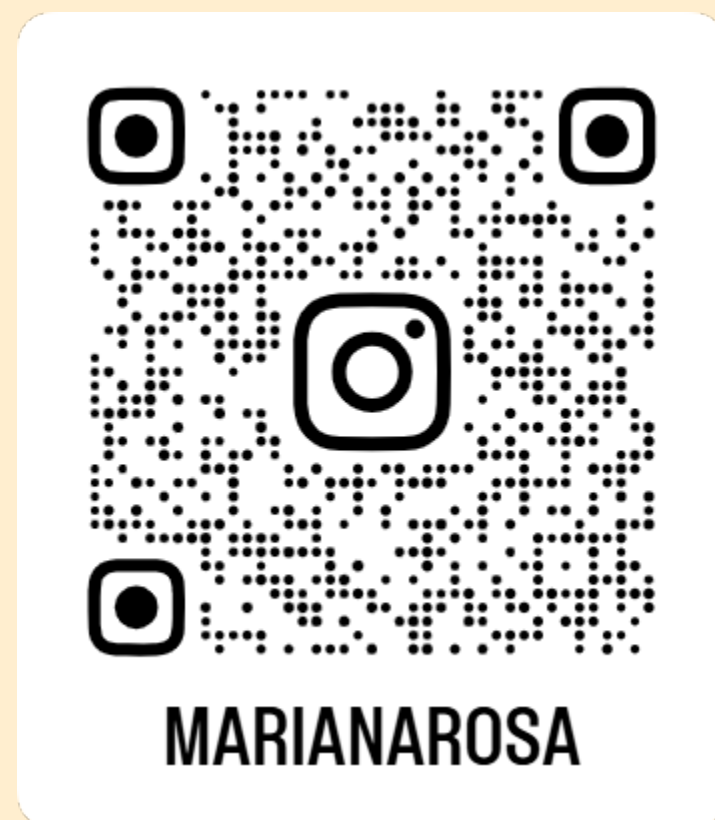
Uma ética que possibilita ao estudante com
deficiência falar de si mesmo por meio da
linguagem da experiência, a partir de sua condição
de sujeito e não de categoria taxonômica.





**Não é acessar o que está posto.
É transformar o que está posto.**





Obrigada!

amarianarosa@usp.br

